



Investimentos Públicos Previstos e o seu Financiamento

Conferências AECOPS 2004

Filipe Soares Franco



Seguindo o exemplo e a experiência de UK, a Europa retomou o uso da técnica concessória para provisionar obras e serviços públicos através de PPP ...

- Construção e exploração de auto-estradas, estradas e túneis rodoviários
- Construção e exploração de aeroportos
- Construção e exploração de rede ferroviárias
- Exploração de serviços ferroviários
- Exploração de rede de telecomunicações, electricidade, água e gás
- Exploração de sistemas de saneamento
- Gestão de resíduos
- ...

No final da última década, o BEI estava envolvido numa carteira de projectos PPP em project finance no valor de 6.000 Milhões €



As principais razões que levaram a esta opção por parte dos Governos foram ...

- existência de défice de infra-estruturas
- necessidade de controlar o crescimento da despesa pública
- e de cumprir os critérios de limitação do défice público

- desconfiança dos mercados financeiros relativamente à gestão do risco por parte dos organismos públicos

- necessidade de desenvolver uma lógica empresarial na gestão de serviços públicos, de forma a melhorá-los
- rapidez na execução e concretização dos projectos

- transferência de risco para os privados

Também em Portugal, esta tendência foi seguida nos meados da década de 90, levando a que este seja hoje um dos principais mercados de PPP's na Europa ...

Central Termoelectrica do Pego	1993	875 M€
Central Termoelectrica da Tapada do Outeiro	1996	775 M€
2ª Travessia do Tejo – Ponte Vasco da Gama	1995	910 M€
Concessão Oeste e Norte	1997 - 1999	1.200 M€
Concessões SCUTS (Beira Interior, Interior Norte, Algarve, Costa de Prata, IP5, Norte Litoral, Grande Porto)	1998 – 2000	5.000 M€
2as Concessões Portagem Real (Litoral Centro, Lisboa Norte, Grande Lisboa, CREP, Baixo Tejo)	2000 – 2004	1.700 M€
Via Litoral	2000	275 M€
Travessia Ferroviária da Ponte 25 de Abril	1999	161 M€
1ª fase do Metro Ligeiro do Porto	2001-2004	1.250 M€
Metro Sul do Tejo	2002	260 M€

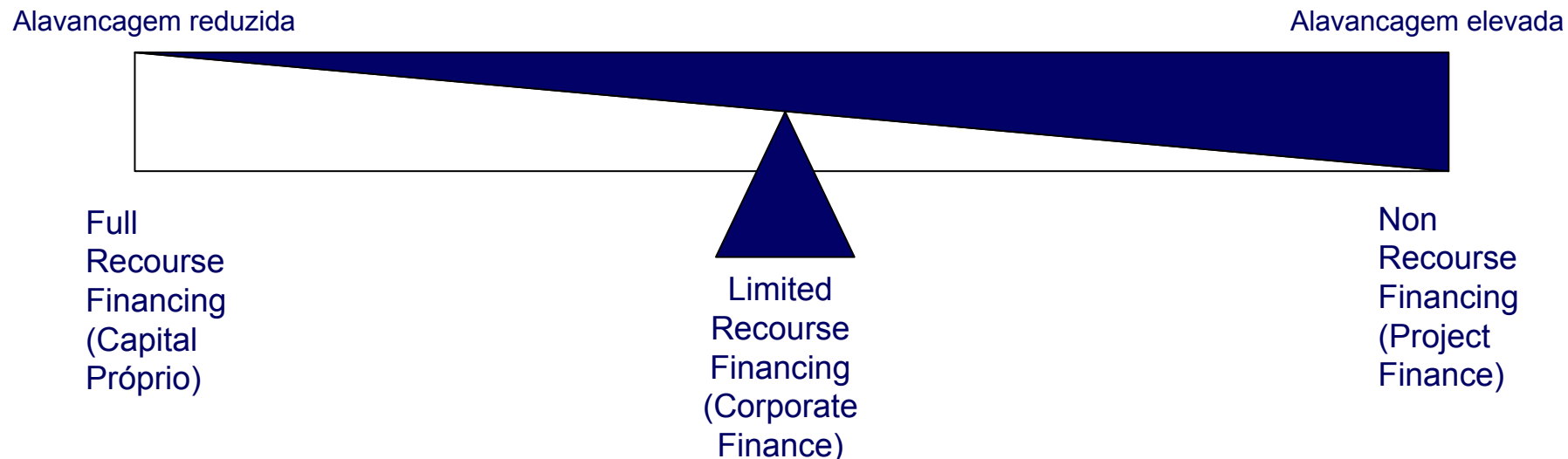
Existindo actualmente uma carteira de projectos em preparação ou lançamento no montante total de ...

Concessão Rodoviária da Grande Lisboa (IC16/IC30)	400 M€
Concessão Rodoviária do Douro Litoral	700 M€
Concessão Rodoviária Amarante/Vila Real	120 M€
Concessão Rodoviária IC12 Mira / Mangualde	600 M€
PPP's da Saúde - 10 hospitais	1.000 M€
Rede Ferroviária de Alta Velocidade	12.000 M€
Novo Aeroporto de Lisboa	7.500 M€
Extensão da rede do Metro do Porto	344 M€
Metro Ligeiro da Área Metropolitana de Lisboa	1.000 M€
Extensão do Metro de Lisboa	1.000 M€
Metro do Mondego	240 M€
TOTAL	24.904 M€

Para permitir o financiamento destes projectos de Capital Intensivo, o mercado financeiro criou o “project finance”, permitindo o financiamento em “limited resources basis” ...

- Vantagens:

- Autonomia entre os projectos e os promotores
- Mobilização de fundos numa óptica de stand-alone
- Elevados prazos de amortização dos empréstimos
- Permite elevados níveis de endividamento dos promotores => maior alavancagem do Capital dos Accionistas
- Maior rentabilidade (ROE) para os promotores
- Não afecta o Balanço dos promotores



Mas será que é mesmo assim ?

Será que de facto, o envolvimento dos promotores é reduzido?

- Pegando no exemplo de 4 projectos recentes em que a OPCA participa, podemos verificar que o envolvimento efectivo dos promotores foi de 373 Milhões de Euros, sem contar com eventuais necessidades de stand-by equity, que tipicamente ocorrem neste tipo de projectos, e as garantias exigidas aos Promotores

	Investimento Total	Fundos Próprios
Concessão Norte	1.272 M€	152 M€
Concessão SCUT Costa de Prata	499 M€	44 M€
Concessão SCUT IP5	1130 M€	102 M€
Concessão SCUT Grande Porto	845 M€	75 M €
TOTAL	3746 M€	373 M€

Uma empresa que tenha 10% de participação nestas Concessionárias teve que injectar 37 M€ de Capital

Naturalmente que os Capitais Próprios são envolvidos numa fase onde o projecto está já adjudicado, pelo que o negócio é uma realidade. Mas e para chegar aqui? Que investimento é necessário?

- Tendo como base os projectos em que a OPCA esteve ou está envolvida, calculámos um custo médio de montagem de uma Proposta PPP em project finance :
 1. até à fase da apresentação da Proposta – 1.000.000€
 2. até à negociação – 1.800.000 €
 3. até à adjudicação – 3.500.000 €

As empresas têm que ter uma elevada capacidade de angariação de recursos financeiros, uma vez que para além dos Capitais, durante a Proposta tem que mobilizar meios por períodos muito longos (tipicamente estes processos têm prazos de 18 a 24 meses até à adjudicação)



Só as grandes empresas de construção tem capacidade para organizarem este tipo de projectos

Não quer dizer, que as empresas mais pequenas não tenham oportunidade de se envolverem ...

- Existe hoje mais um elo na Cadeia de Valor da construção que foi ocupada por estas grandes empresas que se tornaram “Organizadoras”.
- Como tal, as empresas mais pequenas podem também estar envolvidas nos projectos trabalhando para as maiores. Não numa óptica de sub-empreiteiro mas sim de empreiteiro para este novo “Dono de Obra”.
- As Organizadoras estão focadas na actividade da montagem das Concessões, no financiamento e na gestão global dos projectos
- Os empreiteiros de média dimensão participam na actividade directa de construção



O desafio permite a participação de todos, mas cada empresa deve ocupar a sua posição no processo de acordo com a sua dimensão e vocação, de forma a permitir uma verdadeira indústria de construção com o nível necessário de verticalização

Veja-se por exemplo o que aconteceu com o Iraque ...

- Candidataram-se a participar na reconstrução do Iraque dezenas de empresas. Será que todas tinham os critérios e competências considerados necessários?
 - Domínio de línguas
 - Capacidade de gestão contratual
 - Capacidade logística
 - Conhecimentos de segurança de pessoas e bens
 - Experiência de mercados internacionais
 - Capital de risco
 - Capacidade financeira
- No final apenas ficaram envolvidas 5 Grandes Empresas de construção ...